

JORNAL DO BRASIL



*Quatro americanos
pertencentes à ONU
nadam pelo mundo
em defesa da paz.*

(Pág. 7)

Raimundo Valentim



Em Copacabana,

los cuatro americanos da ONU que nadam para promover a paz internacional chamaram a atenção

ONU promove natação pela paz

Promover a paz. Este é o objetivo de quatro americanos, pertencentes às nações unidas, que desde 1973 viajam pelo mundo e que encontraram uma forma bem diferente de chamar a atenção de todos os povos para um problema difícil de ser solucionado: nadar nos lugares mais diferentes e distantes, como nas águas geladas perto de Hiroxima, no Japão, em contraste com as temperadas da praia de Copacabana.

Eles nadaram durante 20 minutos e despertaram a atenção dos frequentadores habituais do Posto 3, em frente à Rua Siqueira Campos, em Copacabana. Antes de entrar na água, que estava calma e com boa temperatura, fizeram uma oração, de acordo com o mestre espiritual Sri Chinmoy, que desde 1970 dirige as meditações pela paz para os delegados e membros das Nações Unidas.

Com nomes exóticos — Adhiratha Keefe, que significa **carruagem divina**, 39; Davidson Sunil, **céu azul infinito**, 39; Howard Shraddha, **fé**, 34; e Hein Dhruva, **estrela polar**, 38 — eles fazem questão de explicar que não recebem nenhum tipo de ajuda financeira das Nações Unidas. “Todo dinheiro empregado nessa missão é tirado de nossos próprios ordenados, e as férias, como as de agora, são gastas viajando pelo mundo e tentando levar a paz para os povos”, disse Keefe.

Amanhã, os quatro seguirão para o Uruguai, indo depois à Bolívia e ao Peru. Antes estiveram na Argentina e no Chile. Assim eles completarão a última série de um total de 50 visitas apra atrair a atenção sobre os ideais do Ano Internacional da Paz, que a ONU promoveu em 1986.

O grupo que está se preparando para

atravessar os 38 quilômetros do Canal da Mancha, em setembro, é composto por verdadeiros maratonistas da natação. No ano passado, eles nadaram em janeiro no Japão — em Hiroxima e Nagasaki, as duas cidades atingidas pela bomba atômica na 2ª Guerra Mundial —, em fevereiro na Geórgia, Flórida, Louisiana, Mississippi, Alabama e Texas, nos EUA, e Bermudas. Em março, eles foram a cinco estados americanos, além de Porto Rico, República Dominicana, Ilhas Virgens, México, Costa Rica e Panamá.

Adhiratha Keefe espera que, através de seu esforço, desperte em outras pessoas a necessidade de contribuir de forma individual para a manutenção da paz. “Esperamos que nossa idéia de nadar inspire outras pessoas a fazer coisas excepcionais pela paz”, disse.

JORNAL DO BRASIL



Quatro americanos
pertencentes à ONU
nadam pelo mundo
em defesa da paz.

(Pág. 7)

Raimundo Valentim

Rio de Janeiro — Quinta-feira, 8 de janeiro de 1987

Ano XCVI — Nº 273



Em Copacabana,

los quatro americanos da ONU que nadam para promover a paz internacional chamaram a atenção

ONU promove natação pela paz

Promover a paz. Este é o objetivo de quatro americanos, pertencentes às nações unidas, que desde 1973 viajam pelo mundo e que encontraram uma forma bem diferente de chamar a atenção de todos os povos para um problema difícil de ser solucionado: nadar nos lugares mais diferentes e distantes, como nas águas geladas perto de Hiroxima, no Japão, em contraste com as temperadas da praia de Copacabana.

Eles nadaram durante 20 minutos e despertaram a atenção dos frequentadores habituais do Posto 3, em frente à Rua Siqueira Campos, em Copacabana. Antes de entrar na água, que estava calma e com boa temperatura, fizeram uma oração, de acordo com o mestre espiritual Sri Chinmoy, que desde 1970 dirige as

Com nomes exóticos — Adhiratha Keefe, que significa *carruagem divina*, 39; Davidson Sunil, *céu azul infinito*, 39; Howard Shraddha, *fé*, 34; e Hein Dhruvã, *estrela polar*, 38 — eles fazem questão de explicar que não recebem nenhum tipo de ajuda financeira das Nações Unidas. "Todo dinheiro empregado nessa missão é tirado de nossos próprios ordenados, e as férias, como as de agora, são gastas viajando pelo mundo e tentando levar a paz para os povos", disse Keefe.

Amanhã, os quatro seguirão para o Uruguai, indo depois à Bolívia e ao Peru. Antes estiveram na Argentina e no Chile. Assim eles completarão a última série de um total de 50 visitas para atrair a atenção sobre os ideais do Ano Internacional

atravessar os 38 quilômetros do Canal da Mancha, em setembro, é composto por verdadeiros maratonistas da natação. No ano passado, eles nadaram em janeiro no Japão — em Hiroxima e Nagasaki, as duas cidades atingidas pela bomba atômica na 2ª Guerra Mundial —, em fevereiro na Geórgia, Flórida, Louisiana, Mississippi, Alabama e Texas, nos EUA, e Bermudas. Em março, eles foram a cinco estados americanos, além de Porto Rico, República Dominicana, Ilhas Virgens, México, Costa Rica e Panamá.

Adhiratha Keefe espera que, através de seu esforço, desperte em outras pessoas a necessidade de contribuir de forma individual para a manutenção da paz. "Esperamos que nossa idéia de nadar



Em Copacabana,

los quatro americanos da ONU que nadam para promover a paz internacional chamaram a atenção

ONU promove natação pela paz

Promover a paz. Este é o objetivo de quatro americanos, pertencentes às nações unidas, que desde 1973 viajam pelo mundo e que encontraram uma forma bem diferente de chamar a atenção de todos os povos para um problema difícil de ser solucionado: nadar nos lugares mais diferentes e distantes, como nas águas geladas perto de Hiroxima, no Japão, em contraste com as temperaturas da praia de Copacabana.

Eles nadaram durante 20 minutos e despertaram a atenção dos frequentadores habituais do Posto 3, em frente à Rua Siqueira Campos, em Copacabana. Antes de entrar na água, que estava calma e com boa temperatura, fizeram uma oração, de acordo com o mestre espiritual Sri Chinmoy, que desde 1970 dirige as meditações pela paz para os delegados e membros das Nações Unidas.

Com nomes exóticos — Adhiratha Keefe, que significa *carruagem divina*, 39; Davidson Sunil, *céu azul infinito*, 39; Howard Shraddha, *fé*, 34; e Hein Dhruva, *estrela polar*, 38 — eles fazem questão de explicar que não recebem nenhum tipo de ajuda financeira das Nações Unidas. "Todo dinheiro empregado nessa missão é tirado de nossos próprios ordenados, e as férias, como as de agora, são gastas viajando pelo mundo e tentando levar a paz para os povos", disse Keefe.

Amanhã, os quatro seguirão para o Uruguai, indo depois à Bolívia e ao Peru. Antes estiveram na Argentina e no Chile. Assim eles completarão a última série de um total de 50 visitas para atrair a atenção sobre os ideais do Ano Internacional da Paz, que a ONU promoveu em 1986.

O grupo que está se preparando para

atravessar os 38 quilômetros do Canal da Mancha, em setembro, é composto por verdadeiros maratonistas da natação. No ano passado, eles nadaram em janeiro no Japão — em Hiroxima e Nagasaki, as duas cidades atingidas pela bomba atômica na 2ª Guerra Mundial —, em fevereiro na Geórgia, Flórida, Louisiana, Mississippi, Alabama e Texas, nos EUA, e Bermudas. Em março, eles foram a cinco estados americanos, além de Porto Rico, República Dominicana, Ilhas Virgens, México, Costa Rica e Panamá.

Adhiratha Keefe espera que, através de seu esforço, desperte em outras pessoas a necessidade de contribuir de forma individual para a manutenção da paz. "Esperamos que nossa idéia de nadar inspire outras pessoas a fazer coisas excepcionais pela paz", disse.

CONTACTO:

DHRUVA HEIN Apto No. 1107

ADHIRATHA KEEFE Apto No. 1207

HOTEL OLINDA

Telefone (021) 257-1890

Av. Atlântica, 2230 Rio-RJ

NATAÇÃO PELA PAZ MUNDIAL

Quatro membros das Nações Unidas voando pelo mundo, a partir de Nova York para uma série de "Natação pela paz", estarão em Rio de Janeiro, na Praia de Copacabana, na esquina da Rua Siqueira Campos com Avenida Atlântica, no dia 07 de Janeiro de 1987 (quarta-feira) às 1700 horas.

Esta é a última de mais de 50 séries, que os quatros nadadores estão fazendo, para atrair a atenção sobre os ideais do "Ano Internacional da Paz das Nações Unidas".

Eles começaram sua jornada de paz no dia 1º de janeiro de 1986, nadando aproximadamente 2 km nas águas geladas perto de Hiroshima, Japão. Enquanto milhares de japoneses os admiravam da costa, eles nadaram ao redor de um dos lugares mais famosos e sagrados do Japão, o templo da Ilha de Miyajima. Cinco dias depois, repetiram a façanha na baía de Nagasaki. Estas foram as duas cidades bombardeadas durante a 2a. Guerra Mundial.

Quando voltaram a Nova York, em meados de janeiro, os nadadores receberam felicitações do Secretário Geral das Nações Unidas, Sr. Javier Pérez de Cuélar, por sua "intrépida façanha pelo Ano Internacional da Paz e pelo admirável desempenho que eles e seus colegas do Grupo de Meditação compartilham pelos princípios fundamentais da ONU".

Depois de sua viagem ao Japão, eles já nadaram em 15 estados americanos, além de nas Bermudas, República Dominicana, Porto Rico, Ilhas Virgens, México, Panamá, Costa Rica, Argentina e Chile.

Os nadadores pertencem ao Grupo de Meditação pela Paz, que se reúne nas Nações Unidas, sob a direção do Mestre Espiritual,

Sri Chinmoy. Eles atribuem o êxito de sua "natação pela paz", à inspiração de Sri Chinmoy.

Sri Chinmoy tem inspirado os nadadores a trabalhar e conti - nuar expandindo o espírito do Ano Internacional da Paz 1986 também em 1987 ou mais. Sri Chinmoy diz: "O mundo de hoje só necessita de uma coisa: a Paz". Por esta razão, as séries mundiais de natação estão se estendendo pelo maior número de países possíveis, aqui na A - mérica do Sul.

Desde 1970 Sri Chinmoy dirige as meditações pela paz para os delegados e membros das Nações Unidas, para criar uma base espiritual com o ímpeto da Paz Mundial. Fazem dois anos que iniciou uma volta ao mundo de concertos pela paz, para alcançar esta meta.

Sri Chinmoy aconselha os seus estudantes, a transcender suas capacidades em todos os campos. O próprio Sri Chinmoy é um praticante da cultura física e recentemente ele levantou 924 kg com um só braço sobre sua cabeça. O mestre da meditação escreveu cerca de 700 livros, compôs milhares de canções de devoção e pintou aproximada - mente 140.000 pinturas místicas. Ele também é corredor e sob sua direção a Equipe de Maratonistas Sri Chinmoy organiza mais de 500 com petições anualmente ao redor do mundo.

Os nadadores esperam que através de seu esforço, que execu - tam além de seu trabalho habitual, despertem em outras pessoas a ne - cessidade de contribuir de forma individual com a paz. "Esperamos que nossa idéia de nadar inspire outras pessoas a fazerem coisas excep - cionais pela paz", explica Adhiratha Keefe, um dos quatro participantes que atravessou a nado o Canal da Mancha em Setembro de 1985 para comemorar o 40º Aniversário das Nações Unidas.

Keefe de 39 anos trabalha na UNICEF, seu nome significa "carruagem divina". Em setembro de 1987 ele nadará novamente o Canal da Mancha com mais ou menos 38 km, junto com seus três companheiros , Sunil ("céu azul infinito"), Davidson, 39, que também trabalha na UNICEF, e Shraddha ("fé") Howard, 34 e Dhruva ("estrela polar"), Hein, 38, que trabalha na Secretaria das Nações Unidas.

Além da natação pela paz, o Grupo de Meditação patrocina vâ - rias caminhadas silenciosas pela paz, não só na sede da ONU, mas tambem ao redor do mundo. Por exemplo, os Sete Minutos pela Paz Mundial são observados simultaneamente em todo o mundo no dia 24 de outubro, o Dia das Nações Unidas.